

Mudanças descaracterizam conjunto em Laranjeiras

A116051

Cristina D'Avila

O que restou do conjunto habitacional do Inocoop, em Laranjeiras, na Serra, é um lugar descaracterizado do projeto concebido há 14 anos. Muitas casas com quintal foram substituídas por prédios de até três andares e o comércio migrou para a região. A verticalização do bairro, iniciada nos anos 80, hoje é uma ameaça. É que a infraestrutura do conjunto não tem capacidade para atender a uma população superior a 10 mil pessoas.

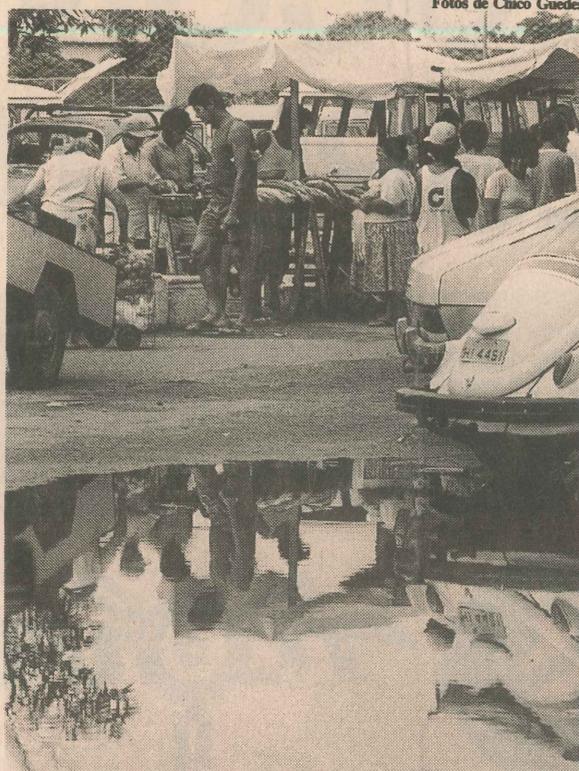
A Secretaria de Planejamento da Prefeitura já admite a existência de quase 13 mil moradores no bairro. O pior, porém, é que o poder público está despreparado para enfrentar problemas como este por não dispor de um plano que discipline a ocupação e o uso do solo do município.

Laranjeiras é o segundo maior bairro do Distrito de Carapina, depois do conjunto Pedro Feu Rosa ou Bairro das Flores. O Parque Residencial inicialmente apelidado de "carapinhão", foi construído numa área de 1.000.000 de metros quadrados que pertencia ao médico e ex-deputado, já falecido, Luiz Baptista. As 1855 casas tinham um tamanho variando entre 36 a 80 metros quadrados e os lotes, em média, tinham 250 metros quadrados. Inicialmente — a partir de 1977 —, foi ocupado por trabalhadores da CST, profissionais liberais e outros.

Fazenda

Antes da década de 60, os registros existentes no Inocoop mostram que a região era uma fazenda e o lugar conhecido como Sapê e Miringaba. Segundo o diretor-presidente do Inocoop, Paulo César Júdice, 47 anos, o então proprietário das terras, adquiriu a área do espólio de um americano George Arthur Dennis. Quando o empreendimento Laranjeiras foi construído, o terreno era um grande capoeirão, onde se tirava muito camará para fazer lenha, contou. O nome Laranjeiras teria surgido da apropriação do nome de um sítio existente nas imediações do bairro.

O crescimento desordenado da Serra acabou tornando Laranjeiras um centro de animação do município. A localização estratégica do bairro, a um



Fotos de Chico Guedes

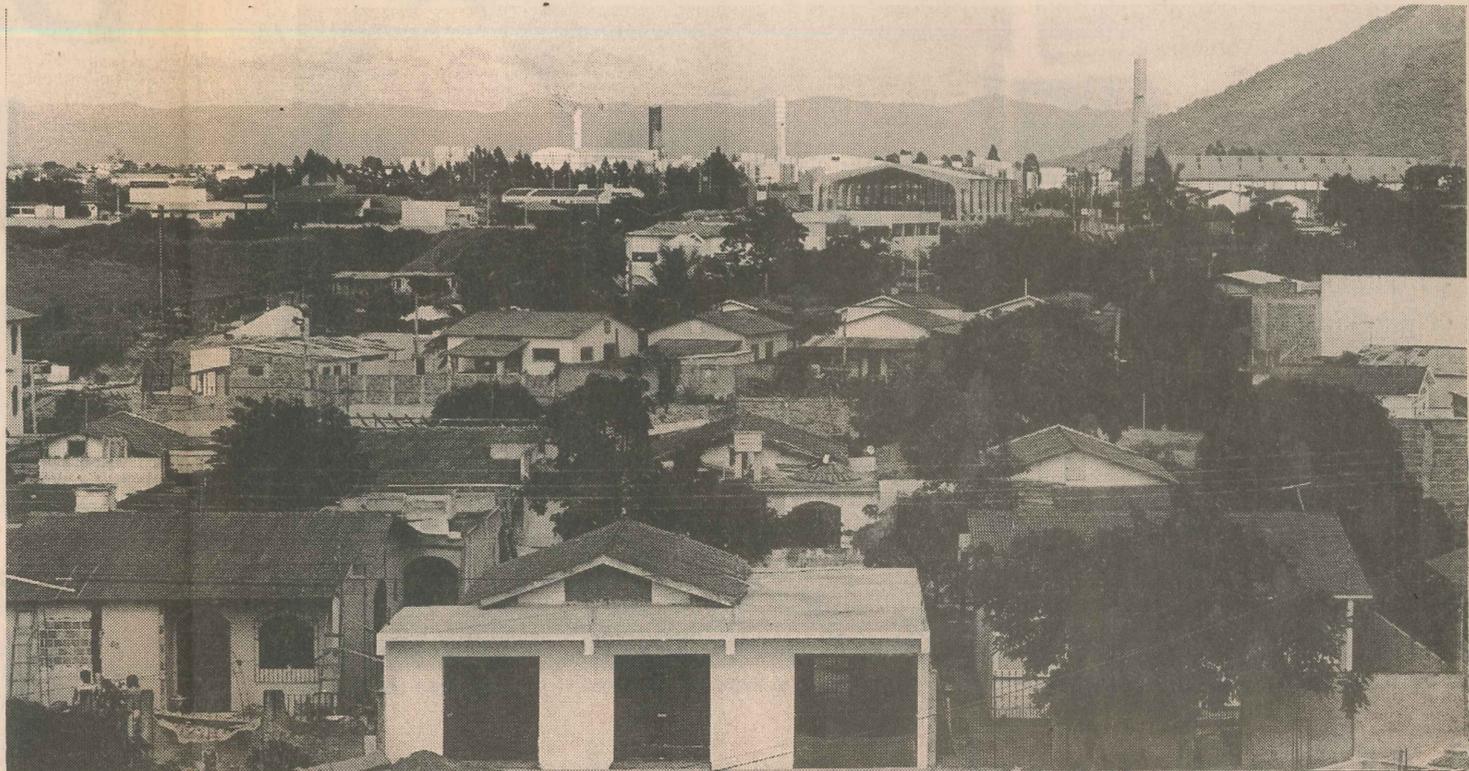
A água de esgoto inunda o local da feira

Cr\$ 9 mil. Os valores são deste mês, segundo o setor de Cadastro.

Engavetado

O mais curioso é saber que a Serra poderia estar na vanguarda em relação às demais cidades da região metropolitana da Grande Vitória no que se refere à adoção de um Plano Diretor Urbano. Problemas de ordem política, porém, inviabilizaram este sonho, conta Édson Guimarães, ex-secretário do Planejamento na gestão José Maria Feu Rosa. Segundo ele, o Instituto Jones dos Santos Neves gastou três anos para elaborar o POU — Plano de Ordenamento Urbano —, entregue ao município há 11 anos. Ele só não virou lei porque os vereadores não o aprovaram na época.

Hoje, o Plano é um documento amarelado e caduco, engavetado na Prefeitura da Serra. A proposta não implementada por falta de visão política é um exemplo do desperdício do dinheiro do contribuinte, que bancou seus custos e hoje paga pelo atraso e os problemas do município. No POU, só para se ter uma noção, Laranjeiras seria um bairro de importância secundária. O Centro de animação do município deveria ser o Bairro de Jardim Limocero — uma área de 7.000.000 metros quadrados onde estão localizados os conjuntos Chácara Parreiral e São Diogo I e II, construídos um ano antes do Parque Residencial de Laranjeiras.



Pouco restou do projeto concebido há 14 anos para o Parque Residencial Laranjeiras, que hoje enfrenta problemas diversos de infra estrutura

Moradores mostram problemas do bairro

A falta de áreas de lazer, segurança, a fartura de mosquitos, ratos e baratas, a sobrecarga de dejetos vindos do hospital Dório Silva na rede de esgoto e a não padronização das calçadas foram alguns dos problemas listados pela Associação dos Moradores do Parque Residencial de Laranjeiras. O bairro é conhecido pela politização de seus moradores e pela história combativa de sua entidade comunitária. Há, porém, os que vêem o passado de lutas da Associação ameaçado, com a posição de sua atual diretoria de manter o que eles definem como "política de boa vizinhança" com a administração municipal.

O presidente da Associação, Jorge Rodrigues Salles, 40 anos, citou como um problema preocupante do bairro a violência. Segundo ele, acontecem assaltos a mão armada e as autoridades não tomam nenhuma providência. No passado, o bairro teve uma delegacia da Polícia Militar (DPM), que acabou sendo extinta. Hoje, resta apenas uma delegacia da Polícia Civil, que serve como "enfite", dizem os moradores. No último carnaval, a unidade policial funcionou até como perícia por

leta do caminhão. O secretário de Serviços Urbanos da Prefeitura, Edison Lyrio, 39 anos, disse que as praças só serão revitalizadas no próximo ano.

Quanto à ausência de limpeza da rede de água pluvial e dos bueiros que vivem entupidos e alagam várias ruas quando chove — o secretário de obras da Prefeitura disse que o serviço será iniciado dentro de 10 dias. Sobre o esgoto do hospital Dório Silva, despejado na rede de esgoto do bairro, provocando transbordamento com a sobrecarga, a prefeitura promete procurar a Cesan para discutir a questão e resolver o problema.

O tráfego pesado de caminhões no interior do bairro, que serve de atalho para os motoristas com destino ao Civit, a Secretaria de Serviços Públicos pretende combater através da atuação do Detran. Para isso, ela pretende, a partir desta semana, encaminhar um ofício ao órgão. O mesmo procedimento será adotado em relação à melhoria da sinalização das vias que cortam o bairro. Sobre a necessidade de se construir um canteiro central na Avenida Norte Sul, Edison Lyrio disse que

Postura. A Divisão de Postura possui apenas 10 fiscais para fiscalizar toda a Serra e este é um problema secundário para a administração.

O posto médico municipal será reformado, segundo a Secretaria de Saúde da Prefeitura, e a invasão do comércio e indústria — como uma marmoraria — terá que aguardar a elaboração do PDU do município em 92. Os ratos serão combatidos "dentro do mais breve tempo possível", segundo a Prefeitura, por um esquema envolvendo 150 homens. Os mosquitos e baratas ainda não foram identificados como problema pelo poder público.

A superlotação dos coletivos, que já saem cheios do terminal do Transcol, foi citada pela Associação de Moradores, mas o que chama a atenção da entidade é o fechamento de 20 lojas do terminal, o maior construído na Grande Vitória. A Ceturb, no mês de julho, através de licitação, selecionou a Novolar Administração e Negócios de Imóveis Ltda, para administrar as lojas, mas o diretor comercial da empresa, Pedro Luiz Misságia, 35 anos, admitiu que

recadou Cr\$ 962 mil com os aluguéis das lojas, fora a taxa de manutenção. O diretor de operações da Ceturb, José Eduardo Faria de Azevedo, 31 anos, contou que a arrecadação do terminal com aluguel gira em torno de Cr\$ 1,5 milhão, enquanto o custo da estação de passageiros para o Estado gira em torno de Cr\$ 8 milhões mensais. Por dia, passam 80 mil pessoas pelo terminal.

Saudade

Os moradores antigos de Laranjeiras sentem saudades da tranquilidade e do sossego do lugar. O vendedor ambulante Rubens Lopes, 57 anos, há 45 anos morando na parte pobre de Laranjeiras, a Velha Laranjeiras — sente a falta do tempo em que o portão de sua casa não necessitava ficar com o cadeado. Essa parte de Laranjeiras foi ocupada por invasões e a maioria das vias não é pavimentada. "O prefeito só olha para o conjunto residencial, porque lá mora mais gente e ele consegue mais votos", acha o morador. A dona de casa Geiza Pereira de Almeida, 47 anos — 13 deles em Laranjeiras —, define o bairro como a sua família. "Não quero sair da-

O que restou do conjunto habitacional do Inocoop, em Laranjeiras, na Serra, é um lugar descaracterizado do projeto concebido há 14 anos. Muitas casas com quintal foram substituídas por prédios de até três andares e o comércio migrou para a região. A verticalização do bairro, iniciada nos anos 80, hoje é uma ameaça. É que a infraestrutura do conjunto não tem capacidade para atender a uma população superior a 10 mil pessoas.

A Secretaria de Planejamento da Prefeitura já admite a existência de quase 13 mil moradores no bairro. O pior, porém, é que o poder público está despreparado para enfrentar problemas como este por não dispor de um plano que discipline a ocupação e o uso do solo do município.

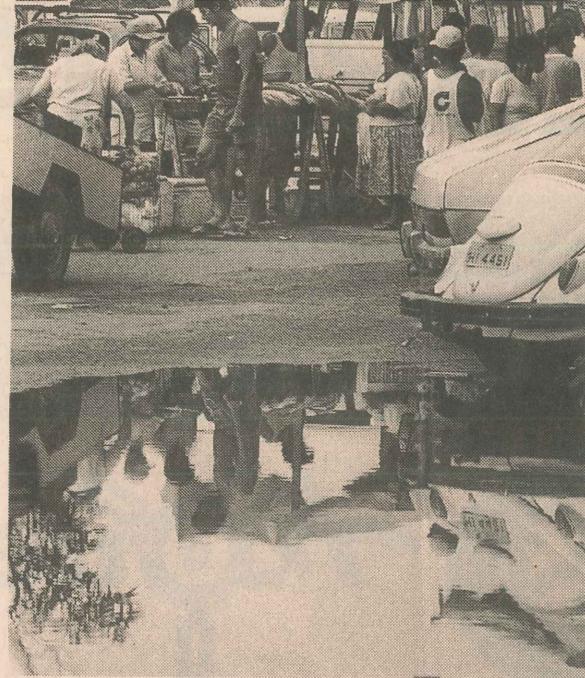
Laranjeiras é o segundo maior bairro do Distrito de Carapina, depois do conjunto Pedro Feu Rosa ou Bairro das Flores. O Parque Residencial inicialmente apelidado de "carapinhão", foi construído numa área de 1.000.000 de metros quadrados que pertencia ao médico e ex-deputado, já falecido, Luiz Baptista. As 1855 casas tinham um tamanho variando entre 36 a 80 metros quadrados e os lotes, em média, tinham 250 metros quadrados. Inicialmente — a partir de 1977 —, foi ocupado por trabalhadores da CST, profissionais liberais e outros.

Fazenda

Antes da década de 60, os registros existentes no Inocoop mostram que a região era uma fazenda e o lugar conhecido como Sapê e Miringaba. Segundo o diretor-presidente do Inocoop, Paulo César Júdice, 47 anos, o então proprietário das terras, adquiriu a área do espólio de um americano George Arthur Dennis. Quando o empreendimento Laranjeiras foi construído, o terreno era um grande capoeirão, onde se tirava muito camará para fazer lenha, contou. O nome Laranjeiras teria surgido da apropriação do nome de um sítio existente nas imediações do bairro.

O crescimento desordenado da Serra acabou tornando Laranjeiras um centro de animação do município. A localização estratégica do bairro, a um quilômetro da BR-101, e o baixo valor de seus imóveis acabaram atraindo o comércio, como analisa o coordenador do Cadastro Técnico da Prefeitura, Édson Hermes Guimarães, 42 anos.

Essa tendência se concretizou com a construção do conjunto de apartamentos de Valparaíso, o setor II do Civit, o hospital Dório Silva e o terminal de passageiros dos ônibus do Transcol. Laranjeiras é dividida em duas zonas de valorização. Nas avenidas Civit, Central, Norte e Sul e Segunda Avenida, o metro quadrado é mais caro: Cr\$ 15 mil. Nas vias secundárias, sai por



A água de esgoto inunda o local da feira

Cr\$ 9 mil. Os valores são deste mês, segundo o setor de Cadastro.

Engavetado

O mais curioso é saber que a Serra poderia estar na vanguarda em relação às demais cidades da região metropolitana da Grande Vitória no que se refere à adoção de um Plano Diretor Urbano. Problemas de ordem política, porém, inviabilizaram este sonho, conta Édson Guimarães, ex-secretário do Planejamento na gestão José Maria Feu Rosa. Segundo ele, o Instituto Jones dos Santos Neves gastou três anos para elaborar o POU — Plano de Ordenamento Urbano —, entregue ao município há 11 anos. Ele só não virou lei porque os vereadores não o aprovaram na época.

Hoje, o Plano é um documento amarelado e caduco, engavetado na Prefeitura da Serra. A proposta não implementada por falta de visão política é um exemplo do desperdício do dinheiro do contribuinte, que bancou seus custos e hoje paga pelo atraso e os problemas do município. No POU, só para se ter uma noção, Laranjeiras seria um bairro de importância secundária. O Centro de animação do município deveria ser o Bairro de Jardim Limoeiro — uma área de 7.000.000 metros quadrados onde estão localizados os conjuntos Chácara Parreiral e São Diogo I e II, construídos um ano antes do Parque Residencial de Laranjeiras.

No passado, Laranjeiras era uma área de entroncamento do antigo trajeto da BR 101, e da rodovia estadual que ligava Vitória às praias do norte. A localização geográfica do bairro alimenta a esperança de alunos que sonham hoje em ver a transferência da sede administrativa do município para ali. O prefeito da Serra, Adauto Martinielli (PTB) e o vereador Bento Adeodato, são moradores do bairro. Para o próximo ano, o secretário de Planejamento do município, Herbert José França, 42 anos, disse que a meta é a elaboração do Plano Diretor da Serra. "Já está passando da hora do PDU", acha ele.



Pouco restou do projeto concebido há 14 anos para o Parque Residencial Laranjeiras, que hoje enfrenta problemas diversos de infraestrutura

Moradores mostram problemas do bairro

A falta de áreas de lazer, segurança, a fartura de mosquitos, ratos e baratas, a sobrecarga de detritos vindos do hospital Dório Silva na rede de esgoto e a não padronização das calçadas foram alguns dos problemas listados pela Associação dos Moradores do Parque Residencial de Laranjeiras. O bairro é conhecido pela politização de seus moradores e pela história combativa de sua entidade comunitária. Há, porém, os que vêm do passado de lutas da Associação ameaçado, com a posição de sua atual diretoria de manter o que eles definem como "política de boa vizinhança" com a administração municipal.

O presidente da Associação, Jorge Rodrigues Salles, 40 anos, citou como um problema preocupante do bairro a violência. Segundo ele, acontecem assaltos a mão armada e as autoridades não tomam nenhuma providência. No passado, o bairro teve uma delegacia da Polícia Militar (DPM), que acabou sendo extinta. Hoje, resta apenas uma delegacia da Polícia Civil, que serve como "enfeite", dizem os moradores. No último carnaval, a unidade policial funcionou até como presídio para 40 homens, denunciou Salles.

Depósito de lixo

As 11 praças existentes no bairro estão abandonadas. A única praça urbanizada do bairro, a José Gomes da Motta, está praticamente destruída por causa da ausência de manutenção por parte da Prefeitura. Já as outras áreas servem, apenas, como depósito de lixo para os moradores não conscientizados de que o lixo deve ser depositado apenas nos dias de co-

leta do caminhão. O secretário de Serviços Urbanos da Prefeitura, Edison Lyrio, 39 anos, disse que as praças só serão revitalizadas no próximo ano.

Quanto à ausência de limpeza da rede de água pluvial e dos bueiros que vivem entupidos e alagam várias ruas quando chove — o secretário de obras da Prefeitura disse que o serviço será iniciado dentro de 10 dias. Sobre o esgoto do hospital Dório Silva, despejado na rede de esgoto do bairro, provocando transbordamento com a sobrecarga, a prefeitura promete procurar a Cesan para discutir a questão e resolver o problema.

O tráfego pesado de caminhões no interior do bairro, que serve de atalho para os motoristas com destino ao Civit, a Secretaria de Serviços Públicos pretende combater através da atuação do Detran. Para isso, ela pretende, a partir desta semana, encaminhar um ofício ao órgão. O mesmo procedimento será adotado em relação à melhoria da sinalização das vias que cortam o bairro. Sobre a necessidade de se construir um canteiro central na Avenida Norte Sul, Edison Lyrio disse que a obra será feita em 92.

Lojas fechadas

A não padronização das calçadas, invadidas, muitas vezes por estabelecimentos comerciais e desniveladas, é um outro problema que o morador de Laranjeiras enfrenta. A Secretaria de Serviços Públicos pretende resolver o problema a longo prazo até porque somente a partir de setembro deste ano o município passou a contar com o seu primeiro Código de

Postura. A Divisão de Postura possui apenas 10 fiscais para fiscalizar toda a Serra e este é um problema secundário para a administração.

O posto médico municipal será reformado, segundo a Secretaria de Saúde da Prefeitura, e a invasão do comércio e indústria — como uma marmoraria — terá que aguardar a elaboração do PDU do município em 92. Os ratos serão combatidos "dentro do mais breve tempo possível", segundo a Prefeitura, por um esquema envolvendo 150 homens. Os mosquitos e baratas ainda não foram identificados como problema pelo poder público.

A superlotação dos coletivos, que já saem cheios do terminal do Transcol, foi citada pela Associação de Moradores, mas o que chama a atenção da entidade é o fechamento de 20 lojas do terminal, o maior construído na Grande Vitória. A Ceturb, no mês de julho, através de licitação, selecionou a Novolar Administração e Negócios de Imóveis Ltda, para administrar as lojas, mas o diretor comercial da empresa, Pedro Luiz Misságia, 35 anos, admitiu que enfrenta dificuldades para alugar as salas por causa da crise econômica.

Hoje, apenas sete lojas estão funcionando, além dos setores onde estão o pessoal da segurança e o serviço de venda de passe escolar. Seis salas — reservadas para funcionarem postos de atendimento da Cesan, Escelsa, Correios, Telest, Banestes e outros — também continuam fechadas por problemas de ordem burocrática. A Novolar no mês de outubro ar-

recadou Cr\$ 962 mil com os aluguéis das lojas, fora a taxa de manutenção. O diretor de operações da Ceturb, José Eduardo Faria de Azevedo, 31 anos, contou que a arrecadação do terminal com aluguel gira em torno de Cr\$ 1,5 milhão, enquanto o custo da estação de passageiro para o Estado gira em torno de Cr\$ 8 milhões mensais. Por dia, passam 80 mil pessoas pelo terminal.

Saudade

Os moradores antigos de Laranjeiras sentem saudades da tranquilidade e do sossego do lugar. O vendedor ambulante Rubens Lopes, 57 anos, há 45 anos morando na parte pobre de Laranjeiras, a Velha Laranjeiras — sente a falta do tempo em que o portão de sua casa não necessitava ficar com o cadeado. Essa parte de Laranjeiras foi ocupada por invasões e a maioria das vias não é pavimentada. "O prefeito só olha para o conjunto residencial, porque lá mora mais gente e ele consegue mais votos", acha o morador. A dona de casa Geiza Pereira de Almeida, 47 anos — 13 deles em Laranjeiras —, define o bairro como a sua família. "Não quero sair daqui, onde tenho amizades. Apesar da falta de segurança, Laranjeiras é como se fosse um filho que eu vi nascer". Ela se orgulha da academia de judô Yamate, que funciona na sede da Associação de Moradores, e de vários dos jogadores de futebol que saíram do bairro, como o China, que está no Grêmio, em Porto Alegre.

A biblioteca comunitária, que seria a primeira do tipo no Brasil, é o orgulho de Ana Maria Caracoché, 45 anos, há 10 no bairro.